

Como fazer coisas legais - parte II

A segunda parte tutorial busca aliviar algumas ansiedades que as pessoas podem encontrar ao fazer visualizações de dados. Uma dica inicial é se inspirar com trabalhos de referência na área. Assim, você pode saber o que é possível ser feito, tanto no sentido do que pode ser visualizado e de como fazer isso.

O próprio The Pudding é uma grande referência nessa área, mas eles compartilham também outras sugestões:

- [The New York Times' interactives](#)
- [The Upshot](#)
- [The Washington Post](#)
- [Google News Lab](#)
- [The Guardian's interactives](#)
- [The r/dataisbeautiful subreddit](#)
- [Information Is Beautiful Awards](#)
- A coletânea [Visualizing Data](#) do Andy Kirk

Outra sugestão é criar sua própria lista de trabalhos favoritos, seja por sua mensagem, pela apresentação visual ou a estratégia adotada para comunicar certos pontos. Você pode criar um documento para ir salvando estes exemplos ou usar o [Sightline](#), um serviço e uma extensão do navegador Chrome que ajuda a “favoritar” e compartilhar visualizações.

Na hora de criar a sua própria visualização, é fundamental refletir sobre qual seu argumento central. Ou seja, qual é a mensagem-chave que você está tentando comunicar? Apenas depois de definir isto, é possível definir qual é o tipo de gráfico mais adequado para seu trabalho.

Nesta etapa, você pode revisitar alguns de seus exemplos favoritos para ver se há alguma inspiração ou algum tipo de gráfico que possa te servir também. Você também pode consultar o [Data Visualization Catalogue](#) e o [Data Viz Project](#), duas iniciativas que classificam tipos de gráficos e armazenam uma longa lista de exemplos e descrições dos tipos de dados mais adequados para cada um.

Ainda que algumas pessoas possam começar a trabalhar em um gráfico diretamente no código, este não é o caso da maioria das pessoas. Então, outra sugestão é rascunhar primeiro algumas visualizações estáticas usando alguma ferramenta mais simples, como o Keynote, Adobe Illustrator ou o [Figma](#). Depois que você esteja feliz com o resultado do seu trabalho, então, você pode começar a pensar em interatividade.

O guia do The Pudding indica o livro ‘Interactive Data Visualization for the Web’ de Scott Murray como uma referência para quem deseja estudar interatividade e dados para web, a partir de linguagens como HTML, CSS e JavaScript.

O passo seguinte é conferir o código de outras pessoas que já precisaram resolver um problema semelhante o seu. Neste sentido, vale conferir o [Blocks Builder](#), que reúne diversos exemplos de trabalhos de visualização de dados com seus respectivos códigos em JavaScript (usando a biblioteca D3). Você pode experimentar buscar tanto pelo tipo de gráfico que deseja criar, quanto por alguma função em específico.

No entanto, ainda assim, é possível que você tenha dúvidas. Neste caso, a dica é fazer perguntas. Você pode usar o grupo do [D3 no Slack](#) ou no [StackOverflow](#), por exemplo. Ambos estão em inglês.

Elaborar visualizações de dados é um processo iterativo, onde partimos de rascunhos mais simples para então experimentar e evoluir com melhorias. É assim que grandes equipes trabalham. No guia, são referenciando diversos rascunhos de trabalhos da Scientific American e do Google News Lab

Por fim, é apresentada uma palestra de Mike Bostock, criador do D3.js, que trabalhou por anos com visualizações de dados no New York Times. Basicamente, sua mensagem é que bons trabalhos nesta área são frutos de trabalho árduo, mais do que algum talento estético inato. A mensagem final é consoladora, segundo o guia: se uma pessoa do seu calibre tenta centenas de diferentes abordagens para ver qual é a melhor, então, é um bom sinal para nós continuarmos trabalhando duro também.